

Juarez da Gama Batista

Naturalidade: João Pessoa.

Nascimento: 04 de Fevereiro de 1927.

Falecimento: 11 de Fevereiro de 1981.

Atividades artístico-culturais: Professor, escritor e acadêmico.

Publicações: A Hora e a Vez de Joacil; Caminhos, Sombras e Ladeiras Esboço de Perfil de Cidade do Nordeste brasileiro; Eça de Queiroz o bem-pensante nem tanto às avessas; José Américo Retratos e Perfis; O protagonismo do fausto; As fontes da Solidão: Ensaio Literários.

Biografia:

Começou sua vida pública como diretor do jornal da União no período de 1951 a 1956 muito jovem já não era um desconhecido publicara um livro de crônicas 31 histórias do arco-da-velha, reunindo sua colaboração diária em O Norte e na Folha da Manhã do Recife - PE, também já era autor do ensaio sociológico ‘Caminhos, Sonhos e Ladeiras’ de nítida influência gilbertiana, sobre esse início promissor vale lembrar o depoimento de José Américo de Almeida “Eu achei e foi um achado, fiz de um menino quase menino, um chefe de serviço e ele deu conta do recado”

em 1961 assume como fundador a cadeira de literatura brasileira na Universidade Federal da Paraíba, não tinha formação acadêmica nesta área, professor Juarez era um bacharel autodidata de notório saber, que durante 20 anos até sua morte em 1981 encantou os alunos com seu estilo e sua erudição, deixou uma produção acadêmica vasta e vária dificilmente superada mesmo com os incentivos de pesquisa e pós-graduação que passaram a vigorar na Universidade.

Em 1968 ingressou na Academia Paraibana de Letras ocupando a cadeira que tem como patrono José Lins do Rego, foi recebido por José Américo de Almeida. O ensaio foi o seu instrumento de apreciação da literatura, instrumento eleito conscientemente, em função das três ideias básicas que caracterizam este gênero na conceituação moderna, o auto exercício das faculdades a liberdade pessoal e o esforço constante pelo pensar original, ensaio para ele era descoberta, crítica com letra maiúscula, criação, assim imprimiu ao gênero sua marca

peçoal inconfundível a construção do estilo e a erudição a ordem valorativa que a preferência por tal gênero implicava transparece em sua constante reafirmação, não sou um crítico dizia ele, no sentido convencional da palavra, sou um ensaísta, ao bem escrever se apoia em vasto, e vale o conhecimento gostaria de acrescentar ainda a ousadia essa característica comum a todo criador, atitude sem a qual deixaria de existir o novo e o original foi a marca dominante no seu trato com o texto literário.

Possivelmente a que carreira para seus ensaios o maior nível de resistência, pois neles o mestre Juarez, não tinha medo de usar, descobrindo roteiros impressentidos, desenvolvendo aspectos os mais inesperados, estabelecendo ligações entre polos infinitamente distanciados, a erudição propiciava-lhe condições da ousadia fazendo-se a autenticidade o estilo e sua rigorosa expressão forma de uma percepção aguda e original, conhecia a força da palavra, sabia o peso de um período barroco cheio de travessões transbordante de elementos de um período que ocupasse quase uma página inteira, com igual habilidade explorava os efeitos da pontuação impressionista, da frase curta e incisiva do período fragmentário por isso que escrevia e reescrevia seus textos inúmeras vezes, perseguindo a forma que fosse a expressão do conteúdo ou o conteúdo que fosse a expressão da forma, escrevia como um poeta lutando com as palavras.

deixou mais de 40 títulos publicados entre crônicas, ensaios, discursos, conferências e prefácios. com seus ensaios literários, conquistou sete importantes prêmios de 1966 a 1976, destacando-se entre eles o prêmio ‘José Américo - 1967’ da Universidade Federal da Paraíba, o ‘Olívio Montenegro - 1968’ da Universidade Federal de Pernambuco, o ‘Geraldo de Andrade - 1973’ da Academia Pernambucana de Letras e o ‘José Veríssimo’ da Academia Brasileira de Letras, também em 1973.

Desde que ele se foi para sempre há exatos 40 anos, não se pode afirmar que tenha havido apenas silêncio e descaso em relação à sua memória, podemos registrar iniciativas que simbolizam outra forma de presença do professor Juarez entre nós, muitas vezes iniciativas individuais, mas também apoiada por órgãos de Cultura, a FUNESC tornou possível a publicação do esboço bibliográfico Juarez da Gama Batista sua vida seus mistérios sua obra de autoria da Mariana Soares, e deu o nome de Juarez da Gama Batista a Biblioteca do Espaço Cultural, José Lins do Rego.

O historiador Wellington Aguiar, reeditou ‘Caminho Sombras e Ladeiras’, o Conselho estadual de Cultura, por iniciativa de Gonzaga Rodrigues, o incluiu na Biblioteca Paraibana, e

editou ‘As Fontes da Solidão: Ensaaios’ o qual a Professora Ângela Bezerra, organizou e o prefaciou. Em 1995 a APL com a participação da Universidade Federal da Paraíba da Associação Paraibana de Imprensa e o Conselho Estadual de Cultura, realizou um painel em memória do Professor Juarez, dele participaram os professores Neroaldo Pontes, Chico Viana, Milton Marques, ao lado dos jornalistas Gonzaga Rodrigues e Juarez Macedo, este último apresentando uma bela e emocionada evocação de sua convivência e aprendizagem com o homenageado.

Na coletânea de autores paraibanos, Professor Juarez está presente com o texto antológico ‘O Retrato’ selecionado de José Américo Retratos e Perfis, outra contribuição que vale ressaltar nesta avaliação histórica é a publicação de crônicas e artigos de jornal, alguns destes bem amplos e consistentes firmando a dimensão do jornalista e ensaísta em nosso cenário cultural, o mestre permanece na voz de seus amigos e ex-alunos do jornal e da Universidade

As Fontes da Solidão: Ensaaios Literários

Os textos que compõem ‘As Fontes da Solidão: ensaios’ nove ensaios escolhidos escolhidos, revelam em seu conjunto a dimensão exata do escritor Juarez da Gama Batista, suas preferências temáticas, a extraordinária erudição à Ampla informação teórica, suporte de seus conselhos críticos, a ousadia de suas interpretações personalíssimas e a construção do estilo traço maior de sua autenticidade, o critério foi dar prioridade ao que estivesse inédito, o caso do ensaio ‘Quem tem Medo de Gilberto Freyre’ que embora vencedor do prêmio Geraldo de Andrade 1973, da Academia Pernambucana de Letras, foi divulgado apenas entre alguns alunos e amigos em cópias mimeografadas, o objeto de leitura ao ensaio é ‘Ordem e Progresso’ mas as conclusões se estendem a ‘Casa Grande e Senzala’ e ‘Sobrados e Mucambos’ ressaltando em Gilberto Freyre o vigoroso pensamento científico, reformador e criador ao lado da mais alta expressão literária, tese explicitada pelo processo de comparação, com interpretação da literatura universal e pela constituição dos ensaios sociológicos em que o pormenor assume a importância casual e reveladora de pontos de conexões entre as coisas e dá a um absurdo sentido de vida imediato, natural, palpitante a tudo que acontece.

Foi incluído no volume os ensaios dispersos em plaquetes, a forma comumente usada pelo autor para imprimir e distribuir seus estudos, assim acrescentavam-se os textos sobre José Lins do Rego, de onde foi retirado o título geral para o volume para um conjunto de ensaios que ele não teve tempo de concluir.

Referências

BATISTA, Juarez da Gama. **As fontes da solidão**: ensaios literários. João Pessoa: A União, 1994. 255 p.

JUAREZ da gama batista: erudição e ousadia no ensaio literário por Ângela Bezerra de Castro. [s.l.; s. n.], 2021. 1 vídeo (23 min). Publicado pelo canal Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HFVI4tYXjF8>. Acesso em: 25 set. 2021.

LYRA, José. [**Sem título**]. [19–]. 1 gravura. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/pinacoteca/contents/material/pinturas/jose-lyra/pinturas/51.jpg/view>. Acesso em: 12 mar. 2022.